



O BRINCAR E A CRIANÇA

Suenia Roberta Vasconcelos da Silva - *Universidade Federal Rural de Pernambuco*¹
(*sueroberta@hotmail.com*)

Resumo: O presente trabalho sobre o brincar no desenvolvimento da criança tem por objetivo auxiliar o professor a respeito da importância da brincadeira na Educação Infantil para a aprendizagem da criança. O ato de brincar atua como facilitador da aprendizagem e da construção de saberes permitindo o desenvolvimento individual da criança, tendo em vista que as capacidades e habilidades da criança se tornam mais complexas com o desenvolvimento da linguagem. A brincadeira possibilita que a criança se desenvolva no aspecto social, cognitivo e emocional. Durante o brincar a criança utiliza a sua imaginação para se expressar e compreender a si mesma e o mundo em sua volta. Apresentamos uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, baseada em observações realizadas em uma escola particular localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco. Foram analisadas 2 (duas) turmas do Infantil 3 (crianças com 4 e 5 anos), no período da manhã e da tarde, durante um mês. Observamos os instantes de brincadeira das crianças, os materiais utilizados e o ambiente estabelecido para o brincar, tendo em vista a mediação do educador ao longo desse processo. O professor necessita promover um espaço que faça parte de um contexto no qual permita a interação entre as crianças e adultos, visando ampliar as suas capacidades de interação por meio da brincadeira, compreendendo a heterogeneidade da sala de aula, já que cada criança apresenta uma cultura distinta e busca promover sentidos as suas criações ao longo da interação no ato do brincar apresentando singularidades na socialização.

Palavras-chave: Desenvolvimento, criança, brincar.

Introdução

O ato de brincar atua como facilitador da aprendizagem e da construção de saberes permitindo o desenvolvimento individual da criança, tendo em vista que as capacidades e habilidades da criança se tornam mais complexas com o desenvolvimento da linguagem, assim, a criança aprende a se comunicar melhor com o seu interlocutor expressando as suas emoções e pensamentos de forma mais eficaz por meio da interação com as outras crianças, com os adultos e com o mundo em sua volta. De acordo com Lima (2007), a imaginação é um dos fatores que promovem a comunicação permitindo que a criança se desenvolva e interaja com o outro no meio cultural e social.

A brincadeira torna a aprendizagem divertida para a criança promovendo um momento prazeroso, no qual a criança aprende as regras, os conteúdos de forma leve e produtiva, se desenvolvendo plenamente em todos os seus aspectos (cognitivo, social, emocional, cultural), sendo assim, a brincadeira infantil possibilita a criança a construir a sua identidade e a se constituir como um sujeito ativo na sociedade em que está inserido.

Sendo assim, o presente trabalho sobre o brincar no desenvolvimento da criança tem por objetivo auxiliar o professor a respeito da importância da brincadeira na educação infantil para a aprendizagem da criança.

A brincadeira no desenvolvimento social e cognitivo da criança

A brincadeira permite que a criança se desenvolva no aspecto social, cognitivo e emocional. Durante o brincar a criança utiliza a sua imaginação para se expressar e compreender o mundo dos adultos e a si mesma.

É por meio da brincadeira que a criança aprende as regras sociais, isso contribui para a criança pensar a respeito da sua realidade de modo lúdico, fazendo uso da criatividade, permitindo a criança refletir sobre o mundo e a cultura em que está imersa, tendo em vista o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Segundo Almeida (2005),

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual.

Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (ALMEIDA, 2005, p. 5)

Assim, promover a educação por meio do brincar, permite que a criança se constitua como sujeito que compreende os seus limites e os limites do outro também, aprendendo a respeitá-los, além de aprender a se comunicar e compartilhar saberes. Segundo Rodrigues (2001),

A Educação, entendida como processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida – e essa é sua dimensão mais visível e prática – bem como coopera para estender a aptidão do olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras. Educar requer o preparo eficiente dos educandos para que se capacitem, intelectual e materialmente, para acionar, julgar e usufruir esse complexo de experiências com o mundo da vida. Esta é uma responsabilidade a ser atribuída ao Educador. (RODRIGUES, 2001, p. 243)

Desse modo, o professor precisa mediar a aprendizagem da criança incentivando a imaginação e a interação da criança, possibilitando a sua socialização em um espaço organizado de aprendizagem. De acordo com Wajskop (2007),

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos. (WAJSKOP, 2007, p. 25)

De acordo com Fontana e Cruz (1997), considerando a perspectiva de Vygotsky, o brincar é um aspecto fundamental para a criança desenvolver o pensamento, tendo em vista que a criança realiza atividades que ainda não está apta a executar no seu dia a dia. Dessa

forma, a criança elabora situações que aumentam a sua capacidade de desenvolvimento.

Segundo Brougère (2002) e Vygotsky (2007), a brincadeira precisa está integrada ao contexto social da criança para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, tendo em vista que a criança está incluída em um meio social repleto de regras e apreendê-las é fundamental para o seu desenvolvimento.

Para isso, de acordo com Barbosa (2003), a criança precisa de um ambiente organizado e que foi pensado especialmente para ela, compreendendo as suas necessidades, possibilitando a criança soltar a sua imaginação e elaborar cultura por meio da brincadeira, compreendendo que a criança necessita se enxergar nesse ambiente, assim, a criança pode modificá-lo considerando a sua singularidade.

Portanto, é preciso permitir que a criança expresse toda a sua criatividade através do brincar, compreendendo que a brincadeira, embora seja um ato social, também é uma atividade repleta de subjetividade, na qual a criança escolhe se deseja participar da brincadeira ou não, considerando que uma ação em um único contexto situacional pode englobar vários sentidos ao ato.

Segundo Vygotsky (2007), em sua teoria sobre a *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP), a criança se desenvolve através da interação social ao manter contato com um sujeito que apresenta maior vivência cultural, assim, a criança constrói o seu saber por meio da mediação do educador. Dessa forma, os momentos lúdicos promovem a apropriação do mundo pela criança e buscam desenvolver nelas novas habilidades. Para Vygotsky (2007), “como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.” (VYGOTSKY, 2007, p. 134)

As crianças durante o ato de brincar buscam interagir de forma a promover sentidos as suas criações, assim, segundo Benjamin (1984), “com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, mundo pequeno inserido em um mundo maior.” (BENJAMIN, 1984, p. 77)

Análise dos dados

A educação infantil busca desenvolver a criança em todos os seus aspectos (emocional, cognitivo, físico, social), sendo a primeira etapa da Educação Básica, no qual abrange crianças da faixa etária de 0 a 6 anos, tendo

em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, em seu artigo 29, que foi citado pelo MEC nos *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*, em 2006.

Apresentamos uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, baseada em observações realizadas em uma escola particular localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco. Foram analisadas 2 (duas) turmas do Infantil 3 (crianças com 4 e 5 anos), no período da manhã e da tarde, durante um mês. Observamos os instantes de brincadeira das crianças, os materiais utilizados e o ambiente estabelecido para o brincar, tendo em vista a mediação do educador ao longo desse processo.

As crianças ao chegarem à escola são recebidas pelas professoras e pela coordenadora, fazem uma fila indiana, rezam e logo após cantam o hino nacional. Depois seguem para as suas respectivas salas, onde organizam as suas mochilas pendurando-as em uma espécie de cabide. Feito isso, cada criança senta em uma cadeira determinada pela professora. Em seguida, a professora recolhe os livros que as crianças levaram para casa e analisa quem respondeu a tarefa de casa, na maioria das vezes, a tarefa não está respondida porque os pais não conseguem ajudar o filho, em virtude da sua pouca instrução.

A sala de aula é composta por cadeiras, mesa da professora, uma estante, uma prateleira, um pequeno armário de parede, lousa branca, dois ventiladores, uma lixeira e alguns cartazes nas paredes. A prateleira e a estante da sala de aula servem para guardar os livros dos alunos, lápis de cor, lápis de escrever, cola, tesoura, copos, garrafas de água e sacolas com materiais para a professora fazer cartazes e enfeites, no armário são guardados os brinquedos. Na sala de aula foi observado que não há muitos brinquedos, algumas crianças levam, para a sala de aula, os seus brinquedos de casa (bonecas, bonecos, carrinhos). A professora que compra os materiais para as crianças brincar, como quadro mágico, quebra-cabeça, castelo para montar, massa de modelar. A professora já solicitou a escola para comprar brinquedos, mas ainda não foi atendida. Dessa forma, Kishimoto (2000), reflete a respeito da pouca atenção dada pela escola para o brincar da criança, dizendo que “a inexistência de uma verba anual suficiente para a aquisição de brinquedos e materiais é outro fator que impede o uso intenso desses materiais.” (KISHIMOTO, 2000, p. 15)

Os brinquedos não ficam expostos as crianças, os materiais que ficam ao alcance delas são os livros, caderno de desenho, lápis de escrever e lápis de cor. As crianças quando vão fazer alguma atividade no livro ou no caderno, se

dirigem até a estante e pegam o seu material. Com isso, a professora faz com que a criança compreenda o momento de cada atividade a ser realizada. Segundo Frison (2008), o ambiente no qual a criança está sendo acolhida precisa ser seguro e possibilitar o seu desenvolvimento visando a sua autonomia. Quando alguma tarefa a ser feita precisa de tesoura para recortar, a professora faz o recorte da imagem e pede para a criança colar no espaço adequado. A professora relatou que ela mesma faz os recortes das figuras para ser mais rápido.

As cadeiras da sala de aula são dispostas em fileiras, de forma a deixar um espaço no centro da sala para as brincadeiras. Durante as observações, a professora organizou um círculo no chão para promover a interação entre as crianças, tendo em vista que ao interagir a criança constrói a sua cultura de modo significativo.

A professora não tem auxiliar de classe e tem que se desdobrar para dar conta da aprendizagem e desenvolvimento de 20 (vinte) crianças em sala de aula, tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, sendo que uma criança tem problema auditivo e duas apresentam hiperatividade. A criança com problema auditivo fica sentada ao lado da mesa da professora e, as crianças hiperativas a professora procura mantê-las o tempo todo ocupadas.

As crianças brincam, no primeiro momento, na hora do lanche, na sala de aula, onde sentam no chão fazendo um círculo. E ao longo de uma brincadeira a interação entre as crianças, de acordo com Kishimoto (2010), “garante a produção, conservação e recreação do repertório lúdico infantil.” (KISHIMOTO, 2010, p. 03) Percebe-se que neste instante, a professora interage pouco com as crianças, pois logo vai corrigir os livros ou fazer o plano de aula para a semana.

No segundo momento, a professora leva as crianças para o parque, que fica ao lado da sala da coordenação, um espaço pequeno, a área tem cobertura, o chão é de areia e tem poucos brinquedos (um escorrego, dois balanços). Neste momento, a professora tenta organizar a brincadeira fazendo uma espécie de rodízio, pois as crianças ficam eufóricas para brincarem nos brinquedos. Tanto no primeiro momento quanto no segundo, a professora chamava a atenção das crianças em situações de conflito quando percebia alguma criança tentando bater em seu colega.

A atividade no parque permite a criança a conhecer cada parte do seu corpo, como por exemplo, pular. Possibilita também a interação, a imaginação, auxiliando na construção do saber e a solucionar problemas do cotidiano. De acordo com Frison (2008), as atividades fora da sala de aula permitem que a criança se desenvolva

em sua totalidade e conheça a singularidade e o sentido de cada fenômeno presente na natureza.

De acordo com o MEC nos *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (2006), os professores precisam promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança por meio do brincar, assim,

[...] alternam brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalam momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos. [...] realizam atividades nas quais bebês e crianças sejam desafiados a ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura. (BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, 2006, p. 39/40)

Dessa maneira, o professor deve trabalhar o brincar de forma contextualizada, dinâmica e organizada para alcançar a alta performance no desenvolvimento da criança, apresentando uma intencionalidade em cada brincadeira estabelecida, na busca de construir o conhecimento da criança de forma criativa, favorecendo, assim, a sua imaginação, promovendo sentido a atividade realizada pela criança, auxiliando a mesma a ser um sujeito autônomo, capaz de construir a sua identidade e cultura. Assim, compreendemos que a brincadeira faz parte do dia a dia da criança como algo que se apresenta de forma espontânea e faz com que a criança entenda a sua cultura e o mundo em que está inserida de modo significativo.

Dessa forma, as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento da criança permitindo a sua interação com o outro e com o meio que está inserido de forma a construir conhecimentos que possibilitam a sua aprendizagem e socialização.

Considerações finais

O professor necessita promover a criança um espaço contextual que permita a interação entre a criança e o adulto, visando ampliar as suas capacidades de interação por meio da brincadeira, compreendendo a heterogeneidade da sala de aula, pois cada criança apresenta uma cultura diferente. Desse modo, o

educador precisa elaborar um ambiente lúdico de acordo com o sentimento da criança, e não somente com as suas perspectivas sobre o brincar.

O brincar possibilita a criança soltar a sua imaginação ficando livre para (re)criar a sua cultura, na busca de encontrar soluções para determinados problemas e, assim, está construindo as suas particularidades e formando a sua identidade.

É necessário que o professor compreenda a singularidade da criança promovendo atividades lúdicas que contemplem diversas áreas do conhecimento. Atuando com interdisciplinaridade, a criança se desenvolve em sua totalidade como um sujeito de direitos na sociedade em que está inserido, sendo capaz de refletir e de apresentar o seu posicionamento a respeito de várias questões que abrange o mundo e a si mesmo.

Referências

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

BARBOSA, S. N. F. **Corre, vai, vai mais uma vez! Um estudo exploratório sobre o tempo e o espaço da brincadeira de crianças em um shopping**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2003, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2003.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. Brasília: MEC, 2006.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos**. Trabalho apresentado na 23ª reunião da ANPEd, Caxambu, 2000. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reuniões/23/textos/0722t.PDF>> Acesso em 17 mai 2018.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 1., 2010. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010.

FRISON, L. M. B. **O espaço e o tempo na educação infantil.** Ciências e Letras. Porto Alegre, n. 43, p. 169-180, jan./jun. 2008. Disponível em <<http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista43/artigo12.pdf>> Acesso em 18 mai 2018.

LIMA, E. S. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Editora Sobradinho 107, 2007.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** Educação e Sociedade, v.22, nº. 76, p. 232-257, out. 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.